

MORFOGÊNESE *IN VITRO* DE MERISTEMAS DE MANDIOCA VISANDO A LIMPEZA CLONAL DE Cvs. RECOMENDADAS PARA A AMAZÔNIA OCIDENTAL. Jonny E. Scherwinski Pereira; Frederico H. da Silva Costa; Bianor Jr. Alves Machado. Embrapa Acre. Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas. E-mail.: jonny@cpafac.embrapa.br

Por ser propagada vegetativamente a partir de estacas (manivas), plantas de mandioca em campo podem ser fonte de doenças, especialmente as sistêmicas que são transmitidas por gerações sucessivas de cultivo. Por isso, a limpeza clonal de patógenos por cultura de meristemas e micropropagação é essencial para elevar a produtividade em regiões infestadas especialmente por viroses e bacterioses. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento *in vitro* de meristemas de mandioca recomendadas para plantios na região da Amazônia Ocidental. O estudo foi desenvolvido na Embrapa Acre utilizando as cultivares 'Araçá' e 'Panati' e dois meios de cultura quanto à consistência: 'líquido' e 'semi-sólido'. O meio de estabelecimento foi formado por sais e vitaminas de MS com 1 mg.L⁻¹ de tiamina, 100 mg.L⁻¹ de inositol, 0,02 mg.L⁻¹ de ANA, 0,04 mg.L⁻¹ de BAP, 0,05 mg.L⁻¹ de AG₃ e 20g.L⁻¹ de sacarose. O pH dos meios foi ajustado para 5,8 e ao meio semi-sólido foi adicionado 5 g.L⁻¹ de ágar. Após 30 dias se observou o desenvolvimento e a formação de plântulas em taxas superiores a 80% dos meristemas cultivados. Na cv. Araçá, 10% dos meristemas desenvolveram mais de uma brotação por explante regenerado, fato não observado em meristemas da cv. Panati. Houve elevada formação de calo nos meristemas em ambas cvs. testadas, sendo esta calogênese significativamente mais pronunciada na cv. Araçá (62,3%) do que na cv. Panati (30,6%). Esses resultados indicam a necessidade de se ajustar meios e condições de cultivo para as diferentes cvs. pois mesmo sob condições ambientais idênticas elas podem apresentar resultados diferentes em razão das características genéticas próprias de cada material.